

O MUTANTE

Tudo o que está a vermelho é porque está por verificar. E porque vermelho é uma cor bonita.

Vera

1- EXT. VILA FONTE SANTA - DIA

Ouve-se o Mar. Ao som de um ligeiro tilintar de um espanta-espíritos, uma SENHORA varre a entrada de sua casa. Um CEGO conduzido por um CÃO passa por ali, ralhando-lhe por este o levar para outros sítios que não os que deseja. DOIS HOMENS, sentados, cosem suas redes de pesca enquanto escutam um pequeno rádio portátil. CEGO e CÃO passam por eles.

2- EXT. TRASEIRA DA VILA - DIA

MANEL está do lado da sua furgoneta estacionada e seu FILHO lá dentro. MANEL balança o seu tronco de forma a aparecer e desaparecer no campo de visão de FILHO. Surge JOAQUIM que carrega dois caixotes de plástico em cada mão para a parte de trás do veículo. Com a sua chegada, MANEL começa, com ele, a arrumar os caixotes. JOAQUIM agiliza-se em série e MANEL empilha-os cuidadosamente à medida que encontra conchas e búzios com as quais engraça e vai guardando no bolso. Baixinho e lentamente, ouve-se FILHO a trautear inconscientemente a "Abertura (Gare de Austerlitz)" no banco da frente. Ainda ensonado, desenha com uma caneta de feltro numa folha de papel (Um homem a nadar com uma baleia. Com legendas a assinalar cada coisa). Limpas as mãos nas calças, MANEL aperta a mão de JOAQUIM. MANEL entra no carro, fecha a porta, abre o vidro e JOAQUIM aproxima-se para lhe dar as chaves.

FILHO

Pai, como pintarias aqui o céu?

JOAQUIM

Pateta... Olha para cima e copia!

FILHO

(ladra exaustivamente como um cão)

MANEL dá à ignição e arrançam. No lugar de Joaquim está um burro estático com palas nos olhos.

3- EXT. FURGONETA - DIA

MANEL conduz em silêncio. FILHO continua a desenhar e volta a trautear a mesma canção.

MANEL

Estás chateado?

FILHO

Não.

MANEL

Então porque tens a testa franzida?

FILHO

Porque estou a aprender.

Não sei se acho a tristeza bonita ou se sou simplesmente nostálgico.

MANEL

Estás a ver este dia pela primeira vez e há tão pouco tempo. Porque já o vês triste?

FILHO

"Cada passo é uma novidade", já sei... Mas eu não consigo ser como tu. Tu nasces sempre que acordas! Os meus olhos não nascem pintados de fresco todos os dias.

MANEL

Chama-se cultivar a vida.

Depois de um pequenino silêncio, MANEL lembra-se das conchas e búzios que tinha guardadas no bolso e oferece-as ao FILHO.

FILHO

Quando for grande quero ser irracional. Como tu, pai.

A mesma música do trautear do FILHO acompanha a furgoneta que segue pela estrada.

4- EXT. PRAIA - DIA

FILHO caminha à beira da água com a camisola como turbante na cabeça e uma mini-rede de pesca. Tira do bolso as conchinhas que MANEL deu, olha para elas e para o Mar carinhosamente e atira o mais longe que consegue. MANEL ajeita tudo dentro do barco e começa a empurrá-lo. FILHO salta para dentro, MANEL entra e o motor leva-os em frente.

5- EXT. MAR - DIA

Já em alto Mar, MANEL arruma um cesto com peixe fresco no convés do barco. Prepara um novo isco, prende no anzol, pega na cana e lança-a de novo ao Mar. FILHO está sentado num banquinho a ler. De baixo do Mar, o motor e a água têm um som tranquilo e texturado. Passado algum tempo,

algo puxa o anzol bruscamente e MANEL segura a cana com força e começa a puxar a roldana.

FILHO

"A nossa imaginação, naturalmente inclinada a exaltar-se pela poesia, cria em si uma série de entes, de que nós ficamos sendo os últimos: tudo o que está fora de nós nos parece magnífico; para o mundo dos sonhos afigura-se-nos muito mais perfeito do que é realmente. E isto é muito simples: como sentimos que nos falta qualquer coisa, quaisquer qualidades, supomo-las existentes nos outros, aos quais, ainda por cima, atribuímos as que nós próprios possuímos e mais um certo estoicismo ideal. Deste modo, esses entes completamente felizes e perfeitos não são mais do que uma criação nossa, que nos desanima e desalenta se estabelecermos a comparação."

FILHO cita um excerto de "Paixão do Jovem Werther" de Goethe. Depois de MANEL muito puxar, salta um enorme peixe agarrado ao seu isco. Com muita dificuldade consegue trazê-lo para o barco. Abana por todos os lados. Cai no chão. MANEL pega nele bruscamente. FILHO termina a frase quando MANEL a pouisa numa caixa no convés. Os dois param e olham-se cúmplicemente e FILHO aproxima-se rapidamente. MANEL pega nela de novo e pouisa. Ouve um barulho fora do normal. Fá-lo várias vezes. Os batuques fazem um som grave e seco. Agarra-a com melhores mãos e os dois observam-na mais de perto. Com a ponta dos dedos, sente a robustez pontiaguda anormal daquele peixe e, como se batesse à porta de alguém, certifica-se do som e olha para FILHO.

FILHO

Abre!

Saca entusiasmadamente uma navalha do bolso e começa a abrir o peixe ao comprido. Os dois, expectantes, não tiram os olhos do bicho. As suas expressões transformam-se quando se deparam com uma câmara de filmar. MANEL, estupefacto mas com delicadeza, pega nela lentamente. Limpa-a e sopra-a. Observa-a sem palavras. Abre o visor, descobre o botão vermelho e começa a gravar. Os dois soltam gritos e gargalhadas de felicidade e o barco abana no meio do Mar.

(DIÁLOGO E REACÇÕES IMPROVISADOS OU POR DESENVOLVER)

MANEL aponta a câmara para FILHO e olha alternadamente pelo visor e para a "realidade" que a lente capta. FILHO tira-lhe a câmara das mãos e filma MANEL. Este faz um gesto-plano com as mãos em direcção ao FILHO que o filma.

MANEL continua a fazer o *gesto-plano* em direcção ao peixe aberto, afastando as mãos da cara. FILHO filma-o aproximando a imagem na câmara. MANEL pega na câmara outra vez. Espreita a lente e vê o seu olho reflectido nela. Pega nela como se fosse uma arma. Aponta para o Mar mas com a lente virada para si. Olha para o Mar mas de seguida para a lente. Dispara.

6- EXT. MERCADO DA VILA (DIA)

O Mercado já tem bastante gente e a furgoneta de MANEL acaba de estacionar. Feliz e ofegante, entra com um carrinho de trela com caixotes numa mão e com a câmara, a filmar, na outra. O FILHO apressa-se a trazer um caixote esquecido para o carrinho. Filma as pessoas em reacção e cantos do Mercado. Dirige-se à banca do TALHANTE e filma-lhe as expressões e gestos. MANEL dirige-se à banca de JOAQUIM.

FILHO

(sussurrando, ainda na banca do TALHANTE)

A nossa realidade já não é a mesma assim que existe um intruso que a reforma.

Já na banca do Joaquim.

JOAQUIM

E tu abriste-o?!

MANEL

Sim! Não foi por mal, Joaquim.. Mas eu percebi que estava alguma coisa lá dentro. E o mais incrível é que funciona! Olha!

FILHO aproxima-se.

JOAQUIM

(tirando-lhe a câmara das mãos)

E ainda bem que sim! Fica pago o peixe estragado. Desliga isto antes que a estragues! Onde deixaste o peixe?

MANEL

Pago?

JOAQUIM pega bruscamente na garoupa aberta com a câmara na outra mão.

JOAQUIM

Achas que alguém me compra isto assim como está?! A tua esperta descoberta é que me vai pagar estes estragos.

MANEL

Mas... fui eu que a achei...

JOAQUIM

Pescaste-a! Tudo o que pescas é minha propriedade. Eu não sou rico, Manel. Mas sou teu amigo, dou-te 10% do lucro.

Joaquim pousa a câmara, insinuantemente, no balcão.

MANEL

Se queres ser rico começa a figurar os objectos de outra maneira. Isso é riqueza!

JOAQUIM

Manel, evita ser ridículo está bem?

MANEL

Deixa-me dizer-te, Joaquim. Tudo o que parece ridículo agora, acaba por conquistar o Mundo mais tarde. Tu apenas reduces o ridículo ao impossível! Mas muito do que pareceu impossível tornou-se possível. (Impossível em possível! Chama-se utopia. Continuar a caminhar!)

GOETHE

(voz na cabeça de FILHO com legendas para o espectador)
"Nichts beschreibt besser den Charakter der Menschen als
das war sie für lacherlich halten"

FILHO

Goethe disse que o que melhor descreve o carácter dos homens é aquilo que eles acham ridículo.

JOAQUIM

Mas tu quem te julgas para achares que vais fazer alguma coisa de jeito com isto?

MANEL

Hei-de descobrir. Mas calculo que isto seja um testemunho precioso na minha vida.

JOAQUIM

Manel, és só um homem comum sem tempo e sem dinheiro a dar importância a coisas sem importância.

MANEL

Sou mais um ser vivo a organizar-se como ser social. É nesse conflito que encontro estímulos e emoções. Só gostava de conseguir agir pela minha expressão, só isso...

(breve pausa)

Tu achas que isto não tem importância? Não significa nada?

JOAQUIM
Absolutamente nada.

MANEL
(pega na câmara)
Não vale a pena. Se fui eu que a encontrei sou eu quem tem o direito de ficar com ela!

JOAQUIM
(pega na câmara e pousa-a de novo)
Tens direito é de pagar o peixe que estupidamente decidiste abrir!

FILHO pega na câmara e corre subitamente para fora do Mercado. Corre em direcção à praia e os dois saem também para ver onde ele vai. FILHO atira um sapato, que tirou rapidamente, para o Mar. MANEL e JOAQUIM, que julgam que ele atirou a câmara, param inexpressivamente.

7- INT. MERCADO DA VILA - DIA

No dia seguinte, estão apenas Joaquim e o CEGO dentro do Mercado e já há algum tempo esperam que alguém apareça. JOAQUIM aguarda. CEGO bebe um whisky. JOAQUIM rega com a mangueira o chão da banca. O silêncio é incomodativo. O tempo passa e continua a não aparecer ninguém. Existe um burburinho cada vez mais intenso vindo lá de fora. Lentamente, passa uma SENHORA de um lado ao outro do Mercado. De repente, passa também um MÍUDO abanando baldes vazios nas mãos. O burburinho mantêm-se. Vem lá de fora. JOAQUIM bisbilhoteiro, vai espreitar.

8- EXT. PRAIA - DIA

JOAQUIM sai pela porta do Mercado. Os moradores e colegas do Mercado formam uma multidão atrás de volta de MANEL e FILHO que se preparam para embarcar. Alguns trazem binóculos consigo. Outros trazem a família. Alguns mergulham. O MIÚDO ajuda-os a tirar água do barco atracado na praia.

JOAQUIM observa o acontecimento.
FILHO ao vê-lo, corre até ele, abre a sua mala e tira a câmara de filmar enquanto faz sinal de silêncio com o indicador. Abre o visor e mostra-lhe algo. A cara expressivamente mal-humorada de JOAQUIM vai ficando cada

vez mais neutra.

FILHO

Descobri como pintar o céu!

Corre de volta e parte no barco com MANEL, que rema olhando em frente. Pega na câmara, olha para a lente (na qual vê o reflexo de seu olho) e pega nela como se fosse uma arma disparando sobre a multidão. **Antes que alguém o denuncie, ele faz um sinal de silêncio com o indicador e aponta para MANEL.** Guarda a câmara, junta-se ao pai e o barco segue, o Mar fora.

Ouve-se a Valsa das Flores de Tchaikovsky.

FIM